

CARTAS DE SÃO PAULO
Carta aos Tessalonicenses



FÉ, AMOR E ESPERANÇA

INTRODUÇÃO

Redigida em Corinto no Inverno de 50-51, esta carta é o primeiro documento escrito do Novo Testamento e do cristianismo. Atingido pela perseguição, Paulo teve que deixar à pressa a cidade de Filipos. Dirigiu-se a Tessalónica (Act 16,19-40), grande cidade comercial e ponto de encontro para muitos pensadores e pregadores das mais diversas filosofias e religiões. Paulo anuncia o Evangelho e forma aí um pequeno

grupo. Mas, perseguido, tem que fugir (cf. Act 17,1-10) e o seu trabalho corre o risco de se esvaziar perante as inúmeras propostas dessa grande cidade. Então, de Atenas, ele envia os seus colaboradores, Timóteo e Silas, para visitarem e trazerem notícias dessa comunidade perseguida. Timóteo e Silas encontram Paulo em Corinto. Ao receber deles a notícia de que a comunidade de Tessalónica continuava fervorosa e activa, escreve esta carta para comunicar a sua alegria e estimular a perseverança da comunidade. Nesta carta, Paulo também procura responder a algumas questões que preocupam a comunidade de Tessalónica. Uma é o problema da vinda gloriosa de Cristo. Os tessalonicenses pensavam que essa vinda se realizaria em breve, e perguntavam: Os que já morreram, será que não vão participar desse grande acontecimento? Paulo mostra que, no fim da História, tanto os mortos como os vivos estarão reunidos para viverem sempre com Cristo ressuscitado. A esperança é para todos, e todos participarão da vitória de Cristo sobre o mal e sobre a morte.

O Apóstolo relembra que a vida cristã é espera activa do Senhor. A espera, formada de fé e perseverança, leva a construir a comunidade no amor. Ela faz olhar para o alto e para o fim da História, mas também leva os fiéis a empenharem-se com todos os outros homens nas realidades terrestres, como o respeito pelo corpo e pelo trabalho. Uma espera que não deixa de reforçar a fidelidade ao Senhor, porque o Céu nada mais será do que a plena manifestação da realidade que os cristãos já começam a viver no presente da História: a união com o Senhor para sempre.

PRIMEIRA CARTA AOS TESSALONICENSES

1 Endereço e saudação — ¹Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos Tessalonicenses, que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Para vós, graça e paz. Agradecimento: a vida cristã — ²Agradecemos continuamente a Deus por todos vós, sempre que nos lembramos de vós nas nossas orações. ³Com efeito, diante de Deus nosso Pai lembramo-nos sempre da fé activa, do amor capaz de sacrifícios e da firme esperança que depositais em nosso Senhor Jesus Cristo.

O anúncio provoca conversão — ⁴Irmãos amados por Deus, sabemos que fostes escolhidos por Ele. ⁵De facto, o Evangelho que pregámos não foi apresentado somente com palavras, mas com poder, com o Espírito Santo e com plena convicção. Sabeis o que fizemos entre vós para vosso bem. ⁶E imitastes o nosso exemplo e o exemplo do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. ⁷Assim vos tornastes modelo para todos os fiéis da Macedónia e da Acaia. ⁸Partindo de vós, a Palavra do Senhor propagou-se, não apenas pela Macedónia e Acaia, mas também por toda a parte se espalhou a fé que tendes em Deus, de modo que sobre isto nada precisamos de dizer. ⁹Eles mesmos falam do acolhimento que tivemos entre vós, e de como vos convertestes, deixando os ídolos e voltando-vos para Deus, a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro. ¹⁰Falam

1,1: A Igreja é a comunidade cristã local formada pelas pessoas que acreditam em Deus e se comprometem com o testemunho de Jesus Cristo.

2-3: Cf. nota em Cl 1,3-8.

4-10: Sobre a tribulação, cf. nota em Rm 5,1-11. Paulo relembra o primeiro anúncio (querigma) que provocou a conversão dos tessalonicenses. Conforme os vv. 9-10, esse primeiro anúncio do Evangelho era um convite à mudança radical: deixar os ídolos para servir unicamente ao Deus vivo. Os ídolos são valores considerados absolutos mas que, na realidade, sustentam uma estrutura de sociedade baseada na opressão e exploração do corpo e da consciência do homem. Servir ao Deus vivo é comprometer-se com Jesus Cristo, que manifesta na História a presença e acção do Deus verdadeiro, o qual está comprometido com a libertação e a vida do homem. A conversão é um processo contínuo na História. O cristão dá o seu testemunho, animado sempre pela espera da plena manifestação de Jesus Ressuscitado.

também de como esperais que Jesus venha do Céu, o Filho de Deus, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos. É Ele que nos liberta da ira futura.

2 O comportamento do agente de pastoral — ¹Irmãos, vós acolhestes-nos e bem sabeis que não foi em vão. ²Apesar de maltratados e insultados em Filipos, como sabeis, encontrámos no nosso Deus a coragem de vos anunciar o Evangelho de Deus no meio de forte oposição. ³É que a nossa pregação não nasce do erro, nem de segundas intenções, nem de esperteza. ⁴Pelo contrário: Deus achounos dignos de nos confiar o Evangelho, e assim o pregamos, não para agradar aos homens, mas a Deus, que sonda os nossos corações. ⁵Como sabeis, nunca usámos de adulação, nem fomos levados por motivos interesseiros: Deus é testemunha. ⁶Nem estávamos à procura de elogio dos homens, seja de vós, seja de outros, ⁷embora, como Apóstolos de Cristo, pudéssemos recorrer à nossa autoridade. Pelo contrário, tratámo-vos com bondade, qual mãe aquecendo os filhos que amamenta. ⁸Queríamo-vos tanto bem, que estávamos prontos a dar-vos não somente o Evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, por tanto gostarmos de vós. ⁹Irmãos, vós ainda vos lembrais dos nossos trabalhos e fadigas. Pregámo-vos o Evangelho trabalhando de noite e de dia, a fim de não sermos de peso para ninguém. ¹⁰Vós sois testemunhas, e o próprio Deus também, de como foi santo, justo e irrepreensível o nosso comportamento em relação a vós que acreditais. ¹¹Sabeis muito bem que tratámos a cada um de vós como um pai trata os seus filhos. ¹²Nós vos exortamos, encorajamos e admoestamos a viverdes de modo digno de Deus, que vos chama para o seu Reino e glória.

Autenticidade da comunidade cristã — ¹³O motivo do nosso contínuo agradecimento a Deus é este: quando ouvistes a Palavra de Deus que vos anunciámos, acolheste-la não como palavra humana, mas como ela realmente é, como Palavra de Deus, que age com eficácia em vós que acreditais. ¹⁴Irmãos, vós imitastes as Igrejas de Deus que estão na Judeia, as Igrejas de Jesus Cristo, pois sofrestes da parte dos vossos compatriotas, assim como também elas sofreram por causa dos judeus. ¹⁵Estes mataram o Senhor Jesus e os profetas, e agora perseguem-nos. Desagradam a Deus e são inimigos de todos os homens. ¹⁶Eles querem impedir-nos de pregar a salvação aos pagãos. E com isso vão enchendo cada vez mais a medida dos seus pecados, até que a ira de Deus acabe por cair sobre eles.

Glória e alegria do agente de pastoral — ¹⁷Irmãos, já há algum tempo que estamos separados de vós, longe dos olhos mas não do coração, e por isso temos o mais vivo e ardente desejo de vos tornar a ver. ¹⁸Quisemos visitar-vos. Eu mesmo, Paulo, por mais de uma vez quis fazê-lo. Satanás, porém, impediu-nos. ¹⁹De facto, quem, senão vós, será a nossa esperança, a nossa alegria e a nossa coroa diante de nosso Senhor Jesus, no dia da sua vinda? **20**Sim, a nossa glória e alegria sois vós!

3 A evangelização é tarefa contínua — ¹Assim, não podendo esperar mais, resolvemos ficar sozinhos em Atenas, ²e enviar-vos Timóteo, nosso irmão e colaborador na pregação do Evangelho de Cristo. Nós o enviámos para vos fortalecer e encorajar na fé, ³para que ninguém fique abalado com as presentes tribulações. Vós bem sabeis que este é o nosso destino. ⁴Quando estávamos convosco, já vos predizíamos que havíamos de sofrer tribulações. Foi o que aconteceu, como sabeis. ⁵É por isso que, não podendo esperar mais, mandei pedir informações sobre a vossa fé. Eu temia que o tentador vos tivesse seduzido e o nosso trabalho acabasse em nada.

⁶Agora Timóteo acaba de chegar da visita que vos fez, trazendo boas notícias sobre a vossa fé e amor.

2,1-12: Descrevendo a sua acção missionária entre os Tessalonicenses, Paulo indica as atitudes fundamentais de um agente de pastoral: coragem de anunciar o Evangelho, mesmo que precise de enfrentar fortes oposições de grupos interesseiros; não agir com segundas intenções, à moda de espertalhões que aproveitam da sua função para se promoverem à custa de adulações; não abusar da própria autoridade, mas ter profundo amor pela comunidade, mesmo com perigo de vida; não colocar o dinheiro como motivação do apostolado. Por fim, a regra suprema: fazer com que a vida da comunidade seja testemunho da presença do Reino de Deus. O agente de pastoral tem a coragem de invocar a comunidade e até o próprio Deus como testemunhas da sua rectidão (v. 10).

13-16: Paulo apresenta os critérios de autenticidade da comunidade cristã: o acolhimento da Palavra de Deus, que leva as pessoas a converterem-se e a formarem comunidade; o testemunho que, através da presença e da acção, actualiza a presença e acção de Jesus Cristo. O testemunho leva a comunidade a romper com a estrutura injusta em que vive. Tal rompimento é que provoca oposições e perseguições, e é sinal de que a comunidade está «a imitar» a primeira comunidade de Jerusalém e o próprio Cristo: «Se Me perseguiram a Mim, também vos hão-de perseguir a vós» (Jo 15,20).

Ele disse que vos lembrais sempre de nós com afecto, e que desejais rever-nos, como também nós gostaríamos de vos ver. ⁷Assim, irmãos, a vossa fé é um consolo para nós no meio de todas as nossas angústias e tribulações. ⁸Agora já nos sentimos reanimados, pois sabemos que estais firmes no Senhor. ⁹Como poderíamos agradecer a Deus por vossa causa, pela alegria que nos destes diante do nosso Deus? ¹⁰Noite e dia rezamos com insistência para que possamos rever-vos, a fim de completar o que ainda falta à vossa fé.

A vivência do amor — ¹¹Que Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus dirijam o nosso caminho até vós. ¹²Que o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor mútuo e para com todos, assim como é o nosso amor para convosco, ¹³a fim de que o vosso coração permaneça firme e irrepreensível na santidade diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.

4 Respeitar o corpo humano — ¹De resto, irmãos, pedimos e suplicamos no Senhor Jesus: vós aprendestes de nós como deveis comportar-vos para agradar a Deus. Vós já vos comportais assim. Continuai a progredir! ²Conheceis as instruções que vos demos em nome do Senhor Jesus. ³A vontade de Deus é que vivais consagrados a Ele, que vos afasteis da libertinagem, ⁴que cada um saiba usar o próprio corpo na santidade e no respeito, ⁵sem se deixar arrastar por paixões libidinosas, como os pagãos que não conhecem a Deus. ⁶Quanto a isto, que ninguém ofenda ou prejudique o irmão, porque o Senhor vingará-Se de todas estas coisas, como já dissemos e demos provas. ⁷Deus não nos chamou para a imoralidade, mas para a santidade. ⁸Portanto, quem despreza estas normas não despreza um homem, mas o próprio Deus, que vos dá o Espírito Santo. Uma questão de honra — ⁹Não precisamos de vos escrever a respeito do amor fraterno, pois aprendestes do próprio Deus a amar-vos uns aos outros. ¹⁰E é isso que fazeis com todos os irmãos da Macedónia. Mas aconselhamo-vos, irmãos, a progredirdes cada vez mais. ¹¹Que seja para vós uma questão de honra viver em paz, ocupando-vos com as coisas que vos pertencem e trabalhando com as próprias mãos, conforme recomendámos. ¹²Assim levareis uma vida honrada aos olhos dos estranhos e não precisareis da ajuda de ninguém. Todos reunidos na vinda do Senhor — ¹³Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos mortos, para não ficardes tristes como os outros que não têm esperança. ¹⁴Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, acreditamos também que aqueles que morreram em Jesus, Deus os levará consigo. ¹⁵Eis o que vos declaramos, baseando-nos na Palavra do Senhor: nós, que ainda estaremos vivos por ocasião da vinda do Senhor, não teremos nenhuma vantagem sobre aqueles que já tiverem morrido. ¹⁶De facto, a uma ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descera do Céu. Então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; ¹⁷de-

2,17-3,10: A verdadeira alegria e orgulho de um autêntico agente de pastoral não é o trabalho que realiza pessoalmente, mas o resultado desse trabalho: uma comunidade viva que cresce e persevera no testemunho. O trabalho pastoral não consiste apenas em dar o impulso inicial em vista da formação de uma comunidade. É preciso que haja dedicação e acompanhamento contínuos, para a comunidade não desanimar perante as dificuldades internas e externas, que podem ameaçar a fé, a unidade e a acção. Sobre a tribulação, cf. nota em Rm 5,1-11.

11-13: A vivência do amor é o critério último para discernir se é autêntica ou não a vida da comunidade cristã. Trata-se de amor recíproco que faz crescer a comunidade por dentro e, ao mesmo tempo, impulsionar a comunidade para fora de si mesma, a fim de testemunhar o Evangelho a todos. É esse amor que constitui a santidade da comunidade, fazendo-a enfrentar sem temor o julgamento de Deus.

4,1-8: A carta dirige-se a cristãos que vivem numa cidade pagã, em ambiente relaxado e tolerante do ponto de vista moral, especialmente no que se refere à vida sexual. Paulo frisa que o cristão é chamado à santificação, e isso significa compreender de maneira nova a si mesmo, os outros e as relações humanas. Na vida sexual, quem comanda o comportamento do cristão é o respeito pelo próprio corpo e pelo corpo do outro; o cristão é convidado a descobrir o valor do corpo, que foi criado por Deus e é chamado a participar na ressurreição.

9-12: Sobre o amor fraterno, cf. nota em 3,11-13. A exortação ao amor fraterno concretiza-se num convite a trabalhar. Paulo provoca uma mudança da concepção vigente nas cidades gregas. Aí o ideal era trabalhar apenas duas horas por dia, vivendo na dependência do trabalho dos outros. Assim, trabalhar para o próprio sustento torna-se questão de honra para o cristão. É também a sua possibilidade de contribuir para o bem comum e de repartir os bens com os menos favorecidos. **13-18:** Paulo tenta resolver dificuldades certamente relatadas por Timóteo. Parece que os Tessalonicenses receavam que os cristãos já falecidos não participassem da parusia ou manifestação final de Jesus. O Apóstolo afirma que não será importante estar entre os mortos ou entre os vivos. A ressurreição de Cristo é promessa e garantia da ressurreição dos mortos. Os mortos, portanto, ressuscitarão e unir-se-ão aos que ainda estiverem vivos, a fim de formarem um só cortejo ao encontro do Cristo glorioso. Todos os fiéis estarão com o Senhor, para sempre. Cf. também a Introdução a esta carta.

pois nós, os vivos, que estivermos ainda na Terra, seremos arrebatados com eles para as nuvens, ao encontro do Senhor nos ares. E então estaremos para sempre com o Senhor. ¹⁸Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

5 Quando será o fim do mundo? — ¹No que diz respeito ao tempo e circunstâncias, não preciso de vos escrever nada, irmãos. ²Vós já sabeis que o dia do Senhor chegará como um ladrão, de noite. ³Quando as pessoas disserem: «Estamos em paz e segurança», então de repente a ruína cairá sobre elas, como dores de parto para a mulher grávida, e não conseguirão escapar. As armas da vida — ⁴Mas vós, irmãos, não viveis nas trevas, de tal modo que esse dia possa surpreender-vos como um ladrão. ⁵Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. ⁶Portanto, não durmamos como os outros. Estejamos acordados e sóbrios. ⁷Pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite. ⁸Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos com a couraça da fé e do amor e com o capacete da esperança da salvação. ⁹Pois Deus não nos destinou à sua ira, mas para a salvação através de nosso Senhor Jesus Cristo, ¹⁰o qual morreu por nós a fim de que, acordados ou dormindo, fiquemos unidos a Ele. ¹¹Portanto, consolai-vos mutuamente e ajudai-vos uns aos outros a crescer, como aliás já fazeis.

Conselhos diversos — ¹²Irmãos, pedimo-vos que tenhais consideração para com aqueles que se afaçam em vos dirigir e admoestar no Senhor. ¹³Deveis tratá-los com muito respeito e amor, por causa do trabalho que eles realizam. Vivei em paz entre vós. ¹⁴Por favor, irmãos: corrigi os que não fazem nada, encorajai os tímidos, sustentai os fracos e sede pacientes com todos. ¹⁵Cuidai que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurai sempre o bem uns dos outros e de todos. ¹⁶Andai sempre alegres, ¹⁷rezai sem cessar. ¹⁸Dai graças em todas as circunstâncias, porque esta é a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo. ¹⁹Não extingais o Espírito, ²⁰não desprezeis as profecias; ²¹examinai tudo e ficai com o que é bom. ²²Conservai-vos longe de toda a espécie de mal. Saudações finais — ²³Que o próprio Deus da paz vos conceda a plena santidade. Que o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados de modo irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁴Quem vos chamou é fiel e realizará tudo isto. ²⁵Irmãos, rezai também por nós. ²⁶Saudai todos os irmãos com o beijo santo. ²⁷Peço-vos encarecidamente que esta carta seja lida a todos os irmãos. ²⁸Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES RESISTÊNCIA NO MEIO DOS CONFLITOS

INTRODUÇÃO

A segunda carta aos Tessalonicenses foi escrita pouco depois da primeira. Aqui, a preocupação não é quando vai acontecer o fim do mundo, mas como devemos comportar--nos na espera de que isso aconteça. Algumas pessoas da comunidade de Tessalônica, ouvindo dizer que Jesus Cristo glorioso deveria vir em breve, refugiavam-se numa falsa ideia de que já não haveria perseguições. E com isso estavam a perder a garra cristã de lutar pela construção do Reino. A carta retoma um dado

5,1-3: Saber com precisão a data da parusia de Cristo é desejo muito humano, porém destinado à frustração. Conforme a tradição cristã, só Deus Pai conhece o momento preciso: «Quanto a esse dia e hora, ninguém sabe nada, nem os anjos do céu, nem o Filho. Só o Pai é que sabe» (Mc 13,32). Aos cristãos cabe esperar com espírito vigilante.

4-11: A luz é símbolo da vida, enquanto as trevas são símbolo do mal e da morte. Para Paulo, o cristão é aquele que acredita na vida e luta por ela, sem aceitar nenhum compromisso com as estruturas que produzem a morte. A imagem militar do v. 8 sugere que o testemunho cristão é verdadeiro combate com as armas da fé, do amor e da esperança: a fé leva ao conhecimento da verdade e da justiça; o amor produz novas relações entre os homens; a esperança abre o futuro para a liberdade e a vida (cf. nota em Cl 1,3-8).

12-22: Paulo termina a carta com diversos conselhos para a construção e crescimento da comunidade: respeitar os que têm o encargo de dirigir, ajudar os irmãos que estão em dificuldade, viver em clima de alegria e oração. Os vv. 19- 21 convidam os cristãos a exercitar o discernimento e espírito crítico, para se tornarem capazes de reconhecer e assimilar o bem, onde quer que se encontre.

23-28: Espírito, alma e corpo (v. 23) significam aqui o homem inteiro na sua vida concreta, enquanto participa do Espírito de Deus.

importante: a fé cristã expressa--se neste mundo concreto e, por isso, nunca foge da luta ou teme o conflito. A atitude de quem espera a vinda gloriosa de Cristo não é acomodar-se ou cruzar os braços, como se não houvesse mais nada que fazer neste mundo, ou ficar a olhar para o alto à espera de que tudo caia de repente lá do Céu.

Ao falar sobre a proximidade da vinda de Cristo, a carta não se refere a uma urgência de tempo (2,2), mas à urgência do comportamento vigilante e activo nas situações de perseguição e de opressão: fé activa (1,11), perseverança (2,5), firmeza no testemunho (2,14), ânimo e coragem (2,17). A carta toma como base do seu ensinamento a apocalíptica, isto é, as coisas que falam sobre o fim do mundo. A etapa da História em que vivemos é a última. Por isso, a luta deve ser mais corajosa e cheia de esperança, pois a característica daqueles que esperam a chegada gloriosa do Reino de Deus é a resistência contra as forças do mal. É o que a carta procura incutir. A comunidade de Tessalónica estava ameaçada de perder o impulso que torna o cristianismo dinâmico e causador de profundas transformações históricas na sociedade. Ao tornarem-se passivos e ao não admitirem a situação de conflito, ameaçavam fazer do cristianismo uma religião estática, que mantém a situação, e não uma fé activa que transforma o mundo e provoca a vinda definitiva de Cristo e do seu Reino.

SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES

1 Endereço e saudação — ²Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos Tessalonicenses que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. ²Para vós, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Agradecimento: vida cristã e perseguição — ³Irmãos, devemos agradecer sempre a Deus por vós! É justo que o façamos, pois a vossa fé está a crescer cada vez mais, e o amor que tendes uns pelos outros está a tornar-se cada vez maior. ⁴Deste modo, podemos gloriar-nos de vós entre as Igrejas de Deus, por causa da firmeza e da fé que mostrais no meio de todas as perseguições e tribulações que suportais.

O julgamento de Deus — ⁵Estas provas são o sinal do justo julgamento de Deus: elas existem para que vos torneis dignos do Reino de Deus, pelo qual estais a sofrer. ⁶Deus fará o que é justo: vai mandar tribulações àqueles que vos oprimem, ⁷e a vós, que agora sois oprimidos, como também a nós, Ele dará descanso, quando o Senhor Jesus Se manifestar. Ele virá do Céu com os seus anjos poderosos, ⁸no meio de uma chama ardente. Virá para Se vingar daqueles que não conhecem a Deus e não obedecem ao Evangelho do Senhor Jesus. ⁹O seu castigo será a ruína eterna, longe da face do Senhor e longe do esplendor da sua majestade. ¹⁰Nesse dia, o Senhor virá para ser glorificado nos seus santos e para ser admirado em todos aqueles que acreditaram. E vós acreditastes no nosso testemunho! ¹¹É também por isso que rezamos continuamente por vós, a fim de que o nosso Deus vos torne dignos do chamamento que vos dirigiu. Rezamos também para que Deus, com o seu poder, vos faça realizar todo o bem que desejais e dinamizeis o trabalho da vossa fé. ¹²Deste modo, o Nome do Senhor Jesus será glorificado em vós e vós também sereis glorificados n'Ele, conforme a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 A vinda do Senhor e o combate final — ¹Agora, irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e ao nosso encontro com Ele, pedimo-vos o seguinte: ²não vos deixeis perturbar tão fa-

1,1-2: Cf. nota em 1Ts 1,1. 3-4: Também nesta carta Paulo inicia com os fundamentos da vida cristã: o rescimento na fé e no amor. Não fala explicitamente da esperança, mas ressalta a firmeza que os cristãos precisam de ter diante das perseguições. A esperança é que dá a tónica de toda a carta, e é apresentada como a virtude que desacomoda e incentiva o espírito de luta, na certeza da vitória. Sobre a tribulação, cf. nota em Rm 5,1-11.

5-12: O julgamento é o acto que Deus realizou em Jesus Cristo e continua a realizar através de todos aqueles que dão testemunho de Jesus, manifestando a justiça e a vida queridas por Deus. Esse julgamento desmascara a verdade de cada um e produz separação, fazendo que cada um sofra as consequências da escolha que orientou a sua vida e acção: os que viveram, lutaram e sofreram pela justiça e pela vida, serão declarados dignos de possuir o Reino de Deus; aqueles que resistiram a Deus e ao Evangelho, preferindo a injustiça e a morte e perseguindo Jesus e as suas testemunhas, serão excluídos do Reino para sempre.

cilmente! Nem vos assusteis, como se o Dia do Senhor estivesse para chegar em breve, mesmo que isso esteja a ser veiculado por alguma suposta inspiração, palavra, ou carta atribuída a nós. 3Não vos deixeis enganar de nenhum modo! Primeiro deverá chegar a apostasia. Depois aparecerá o homem ímpio, o filho da perdição: 4ele é o adversário que se opõe e se levanta contra todo o ser que se chama Deus ou é adorado, chegando até mesmo a sentar--se no templo de Deus e a proclamar-se Deus.

5Não vos recordais de que eu já dizia essas coisas quando estava convosco? 6E agora vós já sabeis o que impede a manifestação do adversário, que acontecerá a seu tempo. 7O mistério da impiedade já está em acção. Falta apenas desaparecer aquele que o segura até agora. 8Só então se manifestará o ímpio. O Senhor Jesus destruí--lo-á com o sopro da sua boca e aniquilá-lo-á com o esplendor da sua vinda. 9A vinda do ímpio vai acontecer graças ao poder de Satanás, com toda a espécie de falsos milagres, sinais e prodígios, 10e com toda a sedução que a injustiça exerce sobre os verdadeiros, amor que os teria salvo. 11Por isso Deus manda agir neles o poder da sedução, para que acreditem na mentira. 12Deste modo serão condenados todos os que não acreditaram na verdade, mas preferiram permanecer na injustiça.

A comunidade não deve temer — 13Nós, porém, devemos sempre agradecer a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, porque, desde o início, Deus vos escolheu para serdes salvos pelo Espírito que santifica e pela fé na verdade. 14Para isso é que Ele vos chamou por meio do nosso Evangelho, a fim de possuídes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. 15Por isso, irmãos, permaneci firmes e conservei as tradições que vos ensinamos de viva voz ou por meio da nossa carta. 16O próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e por sua graça nos dá consolo eterno e esperança feliz, 17consolem os vossos corações e os fortaleçam para que façam e digam tudo o que é bom.

3 Solidariedade através da oração — 1Por fim, irmãos, rezai por nós, a fim de que a palavra do Senhor se espalhe rapidamente e seja bem recebida, como acontece entre vós. 2Rezai também para que Deus nos livre dos homens ímpios e maus, porque nem todos têm fé. 3O Senhor, porém, é fiel. Ele vos manterá firmes e vos guardará do Maligno. 4Temos plena confiança no Senhor de que fazeis e continuareis a fazer o que mandamos. 5Que o Senhor vos dirija o coração para o amor a Deus e a perseverança de Cristo.

Quem não quer trabalhar, não coma — 6Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo ordenamos: afastai-vos de todo o irmão que vive sem fazer nada e não segue a tradição que recebeu de nós. 7Vós sabeis como deveis imitar-nos: nós não ficámos sem fazer nada quando estivemos entre vós, 8nem pedimos a ninguém o pão que comemos; pelo contrário, trabalhámos com fadiga e esforço, noite e dia, para não sermos de peso para nenhum de vós. 9Não porque não tivéssemos direito a isso, mas

2,1-7: Em tempos de dificuldade e perseguição há sempre boatos que perturbam e assustam a comunidade cristã, afirmando que a vinda gloriosa de Jesus (parusia) está próxima, marcando o fim do mundo. Usando a mesma linguagem dos profetas e dos autores de apocalipse, Paulo desmente esses boatos, apresentando dois motivos: ainda não chegou o tempo da apostasia, isto é, da crise geral causada pelas perseguições e tribulações que levam muitos a abandonarem a fé (cf. Mt 24,12-13); e ainda não se manifestou o homem ímpio, isto é, o grande adversário de Deus e do povo fiel; esse adversário absolutizar-se-á a ponto de se apresentar como Deus, oprimindo o povo e perseguindo os cristãos. Tais coisas já são conhecidas pelos destinatários, pois eles sabem inclusive que existe um obstáculo para a plena manifestação do adversário (vv. 6-7). Talvez Paulo esteja aludindo ao testemunho dos cristãos que lutam pelo Reino de Deus, impedindo a absolutização e divinização de pessoas, coisas e estruturas.

8-12: Paulo apresenta a etapa final da História como um grande combate. O homem ímpio manifestar-se-á com todo o poder do mal, da mentira e da injustiça, fazendo coisas que seduzirão e convencerão os que não acreditam na verdade e preferem a injustiça. Ao mesmo tempo manifestar-se-á também o Senhor Jesus, para destruir e aniquilar o homem ímpio e todos os que o seguem. A arma do combate é o sopro da boca de Jesus, isto é, o Evangelho anunciado e testemunhado pelos fiéis, que tornam presente o testemunho de Jesus, vencendo assim tudo o que aliena, aprisiona e oprime os homens.

13-17: A comunidade cristã não tem de temer o final dos tempos. Pelo contrário, deve agradecer a Deus, pois, ouvindo o Evangelho, abraçando o compromisso da fé e abrindo-se para dar o testemunho de Jesus Cristo, ela já se encontra no caminho da salvação. O importante é continuar fiel à tradição apostólica e dar testemunho da fé através do anúncio e da prática do bem.

3,1-5: Ao lado da prática da fé, a oração em favor dos evangelizadores exprime a solidariedade no testemunho e na fusão do Evangelho.

porque nós quisemos ser um exemplo a imitar. 10De facto, quando estávamos entre vós, demos esta norma: quem não quer trabalhar, também não coma. 11Ouvimos dizer que há entre vós pessoas que vivem à toa, sem fazer nada e em contínua agitação. 12A essas pessoas mandamos e pedimos, no Senhor Jesus Cristo, que comam o próprio pão, trabalhando em paz. 13Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. 14Se alguém não obedecer ao que dizemos nesta carta, assinalai-o e não contacteis com ele, para que se envergonhe; 15mas não o trateis como um inimigo; ao contrário, corrigi-o como a um irmão. Saudações finais — 16Que o próprio Senhor da paz vos conceda a paz, sempre e de todos os modos. O Senhor esteja com todos vós. 17A saudação é de meu próprio punho: Paulo. Este é o sinal que distingue as minhas cartas. É a minha letra. 18Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós!

6-15: Com o seu exemplo, Paulo mostra que um pregador ou agente de pastoral, em casos excepcionais, pode ser liberado pela comunidade e ser sustentado por ela. Mas insiste: em situações normais, os responsáveis devem viver do próprio trabalho, para se dedicarem gratuitamente ao serviço do Evangelho. O Apóstolo também caracteriza os «beatos» da comunidade: vivem às custas dela e são perigosos em perturbar os outros. As tensões normais que poderiam facilmente ser superadas, agravam-se por causa desses «bisbilhoteiros espirituais».

16-18: Pensando talvez nos perigos a que se referiu em 2,2, Paulo salienta que estas últimas palavras, escritas de próprio punho, são a assinatura e garantia de que a carta é autêntica.

